

RENÚNCIA

Em jantar com Bornhausen, ACM admitiu que tinha perdido a batalha

Senador se diz magoado com FH e atribui a Jader manobra que lhe tirou votos

• BRASÍLIA. Horas depois da derrota por 13 a dois no Conselho de Ética, demonstrando uma calma que surpreendeu aqueles que o viram chegar anteontem à noite na casa do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, o senador Antonio Carlos Magalhães admitiu que sua única opção era a renúncia:

— A batalha está perdida — disse um Antonio Carlos abatedo pelos três meses de pressão e constrangimentos provados pelo escândalo da violação do painel do Senado. Durante uma hora e meia, Antonio Carlos discorreu sobre tudo o que sofreu e concluiu:

— Não é mais possível virar o jogo.

Aos que ouviram sua análise — além de Bornhausen, o prefeito do Rio, Cesar Maia, e os deputados federais Rodrigo Maia (PTB-RJ) e Gilberto Kassab (PFL-SP) — Antonio Carlos só não precisou o dia da renúncia: àquela altura, disse apenas que seria na terça ou na quarta-feira que vem.

ACM culpa Jader por votos desfavoráveis do PMDB

O que ficou claro aos que ouviram Antonio Carlos é o tom agressivo que marcará seu discurso de despedida do Senado. O presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), repetidas vezes chamado de ladrão por Antonio Carlos, será um dos alvos preferenciais dos golpes certos que o senador baiano pretende desferir. Antonio Carlos atribui a Jader a manobra que acabou de vez com o que lhe restava de esperança.

Até ontem à tarde, por conta de um acordo negociado nos bastidores, Antonio Carlos esperava que dois senadores do PMDB, Almir Lando (RO) e Ney Suassuna (PB), votassem a favor do requerimento que suprimia do relatório do senador Saturnino Braga qualquer referência expressa à abertura de um processo de cassação. Lando e Suassuna, porém, votaram a favor do relatório de Saturnino, sem restrições.

— Jader me tirou os dois votos do PMDB. Agora, vou andar pelo Brasil e defender a ética — disse.

Realista, Antonio Carlos percebeu, com a manobra que atribuiu a Jader, que seu destino na Mesa do Senado estava traçado e que, na melhor das

hipóteses, poderia contar com os votos de dois pefelistas. Isso seria insuficiente para mudar a situação e aprovar o relatório do Conselho de Ética, que seria referendado pelos outros quatro senadores integrantes da Mesa. Mesmo que conseguisse levar a votação a

um empate (três a três), Antonio Carlos precisaria do voto de Minerva de Jader, o que considera impossível.

A conversa, em tom tranquilo e melancólico, foi interrompida por um telefonema do senador José Roberto Arruda, que confirmou a Bornhausen que renunciaria na manhã seguinte. Em meio às queixas de Arruda, um arrependimento: o ex-líder do governo no Senado admitiu que teria sido melhor renunciar ao fim do discurso em que confessou ter lido a lista da votação que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão. Arruda concluiu que o que aconteceu depois só o desgastou mais.

Para Senador, FH desejava dupla cassação

Antonio Carlos ainda disse que não pretende se submeter a outros desgastes e humilhações, como a acareação com Arruda e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges. Apesar da calma, não deixou de manifestar a mágoa que sente do presidente Fernando Henrique.

— Ele nada fez para ajudar — teria dito.

Para o senador baiano, o presidente demonstrou que, na verdade, desejava que a crise resultasse na dupla cassação.

Os poucos elogios foram feitos ao PFL que, na avaliação de Antonio Carlos, esteve a seu lado desde o início da crise. Foi inevitável a comparação com a situação de Arruda, abandonado pelo PSDB.

— Mais do que nunca senti que tenho o partido ao meu lado — disse o senador, que deixou no ar o que pretende fazer em 2002: candidatar-se ao Senado ou ao governo da Bahia.

Apesar dessa avaliação, Antonio Carlos despediu-se de Bornhausen e dos três convidados e foi para seu apartamento, evitando o jantar na casa do deputado Heráclito Fortes (PFL-PB), onde estava reunida a cúpula pefelista. Depois de um dia repleto de más notícias, Antonio Carlos evitou passar por novos constrangimentos. ■